

CLIFFORD GEERTZ, DESCREVER E INTERPRETAR A EXPERIÊNCIA RELIGIOSA

OLIVEIRA, José Ronivaldo de Andrade*
TORRES, Ítalo Ranielli Bezerra **

Resumo: Este trabalho tem como foco analisar estudo do antropólogo *Clifford Geertz* a respeito de suas teorias sobre as experiências religiosas, em suas reflexões antropológicas sempre existiu um lugar para estudos acerca de várias representações e ações do homem que conhecemos como religião. O autor percorre alguns caminhos que levam sempre a problemática da significação, essa por sua vez se caracteriza uma significação de estruturas.

Palavras-chave: Religião; Antropologia; Geertz

Assim interpreta Geertz!

Clifford Geertz se apropria da perspectiva sociológica weberiana, e não foi de fato um autor que escreveu exclusivamente para a *Sociologia da Religião*, mas participou de trabalhos acerca do assunto, e foi em uma obra de Michael Banton (*Anthropological Approaches to the Study of Religion*) que ele ganhou mais visibilidade quando o assunto é antropologia e interpretação de religiões. Suas teorias eram voltadas para tentativas de descrever a experiência religiosa para daí em diante tentar interpretar essa rede de significados religiosos. Sendo assim, o que podemos entender, é que esse autor tem como base para suas teorias a *Descrição Interpretativa*, e por fim não podemos esquecer que sendo Geertz um bebedor da fonte de Weber, ele de alguma forma não usa de

* Egresso do curso de Licenciatura em Ciências Sociais (UACIS/CDSA/UFCG). E-mail: roniandrade.sume@hotmail.com.

** Egresso do curso de Licenciatura em Ciências Sociais (UACIS/CDSA/UFCG). E-mail: italotorres@live.com.

métodos de concessão empirista, mas sim de interpretações baseadas em relatos acerca das experiências sociais e culturais da religião. Para ele, o comportamento humano é sempre simbólico, condicionado de como os indivíduos entendem a si próprios, da qual resulta essa percepção.

Portanto, Geertz aborda a religião em dois âmbitos: as religiões tradicionais, e as religiões modernas, racionalizadas ou ideologizadas. Mas também, separa as tradições que em sua visão poderiam ser de cunho mais “escriturísticas”, ou aquelas que usam como base as cerimônias e rituais, que podem ser tanto com sacrifícios e cultos, ou também por meio de danças e representações.

Interpretações e teoria de Geertz sobre a religião

Clifford Geertz busca estudar a religião como um sistema cultural, sendo que a análise da cultura não pode ser compreendida como um experimento em busca de leis, mas é preciso uma interpretação à procura de significados. Para ele, os estudos acerca da religião não trazem novidades para o campo religioso, pois são estudos que dão apenas uma continuidade tradicional de estudos anteriores desenvolvidos por outros grandes pensadores. Sendo assim, são estudos que mantém as mesmas ideias de outros autores, não conseguindo trazer mais novidade para a antropologia da religião. Ele explica que o método etnográfico utilizado pelos antropólogos é uma simples descrição do caso, método esse desenvolvido por Malinowski e utilizado por outros autores. Assim, para se compreender a religião é necessária outra forma de análise, não excluir totalmente essa perspectiva, mas a partir dela desenvolver outras formas.

Para Mary (2015, p. 165):

A Constância do questionamento sobre a natureza da descrição etnográfica nos escritos de Geertz é inegável. A conclusão do ensaio traduzido para o francês sob o título *Ici ET Lá-bas*, retorna ao

problema, mas é para interrogar-se sobre o lugar que ocupa na retórica antropológica o imperativo de uma descrição primeira e incondicionada das coisas “tais como elas são”, em sua factualidade bruta e imediata. Portanto, para o autor do conceito ou do preceito da *thick description* é evidente que os fatos culturais são fatos de significação e que a descrição etnográfica só pode ser uma interpretação.

Como princípio de discussão, sua análise sobre religião está relacionada diretamente com a questão cultural. Busca mostrar que existem diversos termos sobre cultura, mas que é necessário observar no sentido de um modelo de definição transmitido historicamente, por meio de símbolos. Entretanto, comprehende primeiro, como alguma relação de crença pode por meio de suas práticas se configurarem como religião, essa busca por uma definição do que é uma religião pode contribuir mais adiante para comparações entre religiões diversas.

Uma renovação dos cursos analíticos é o que Geertz tem em mente para formular suas teorias, mas ele também, não deixa de lado a tradição sociológica e nem a filosofia contemporânea para montar o quebra-cabeças da religião, que para ele seria mais um sistema cultural como tantos outros existentes nas sociedades. Quando encontramos questões como: “religião é um *ethos* cultural? Podemos identificar que o autor entende que certos símbolos que para algumas sociedades podem ser sagrados, podem contribuir para compactar o *ethos* de uma tribo ou grupo que usa alguma religião. Analisando essa visão de Geertz, observamos que o sentido de *ethos* aqui exposto, seria as maneiras como algum grupo social manifesta suas ações, e sendo assim, podemos dizer que a religião se configura sim como um *ethos* cultural.

Para entender como a consciência coletiva é afetada pela ideia de religião, Geertz argumenta que alguns padrões e modos de ser das pessoas, são resultado de uma fonte de símbolos, esses por sua vez, tem o papel de gerar várias representações e moldar os padrões de crenças coletivas. As ações culturais, construções culturais e as formas

simbólicas são percepções sociais, assim, é preciso tratar cada uma de forma separada, mesmo uma estando ligado com o outra. Entender a cultura é compreendê-la como um sistema simbólico que atribui sentido às práticas e às instituições sociais, esses sistemas de símbolos são chamados de padrões culturais. Dessa forma, podemos entender a religião como um sistema cultural:

A obra que dá todo seu sentido à elaboração teórica da religião como ‘sistema cultural’ é precisamente *Observer I'Islam*, o que representa um grande salto ou um descentramento em relação às ancoragens etnológicas clássicas, africanas ou indianas, da antropologia cultural que continua a ornamentar os textos teóricos (MARY, 2015, p.176).

Deste modo, de acordo com as leituras acerca do assunto, entendemos que a religião se torna sim um sistema cultural logo após serem comprovadas as características que o autor cita no texto, mas por outro lado vemos que ele também aborda a questão de senso comum, no texto podemos ver que a ideia de senso comum parte do princípio que:

o senso comum se dispõe de um conjunto de postulados, alguns conscientes, mas a maioria simplesmente considera evidente, sobre o que constitui a natureza genuína das coisas – sobre o que é normal ou não, o que é razoável ou não, o que é real ou não” (GEERTZ, 1992, apud MARY, 2015. p. 182).

Sendo pela visão crítica e antropológica, ou pela visão de senso comum, a religião é entendida por Geertz de forma que seus conjuntos de representações são a base para que os grupos de pessoas que creem possam ter ideias gerais de como se dá a vida, com conceitos puramente religiosos. Para ele, o comportamento humano é sempre uma forma simbólica, dependente de como os indivíduos percebem a si próprios e de quais ações resultam dessa ideia. A religião é quem dá sentido as coisas,

criam ideias gerais de ordem, porque se não fosse assim, ela serviria apenas como um conjunto de normas morais.

Geertz analisa ainda que em algumas regiões tivesse certo desprendimento de alguns povos quando o tema é radicalidade religiosa, mas ele também explica que esse desprendimento não significa um fim total da fé e nem da religiosidade, na verdade o que se vê é uma mudança nas formas de crenças, sendo que mesmo dentro dessas mudanças ainda existe aqueles vários tipos de representações e seus significados. De acordo com a análise das teorias do autor, é que a questão principal não é, e nunca foi a tentativa de explicar como é produzida a fé, mas sim uma tentativa de explicar quais os fatores que contribuem para sua manutenção, e como podemos caracterizar o ato de crer em um sistema cultural, sempre com uma visão antropológica do caso.

O que parece uma tentativa de sobrepor o estudo da religião a outro patamar, na verdade é uma tentativa de manter viva uma busca por significados, símbolos, e representações que sustentem as características da religião, pois, segundo Mary, “[...] o conjunto dos paradigmas que as ciências sociais podem mobilizar para esclarecer a religião (sistema cultural, forma simbólica, *ethos*, senso comum) jamais dão acesso, a não ser aos ‘vetores’ da fé religiosa” (2015, p. 188). Dessa forma, ele busca compreender o fator religioso através desses sistemas simbólicos baseando-se na perspectiva weberiana que, de acordo com Mary,

[...] Geertz cruza, domínio da religião, essa perspectiva simbólica e semântica com problemática weberiana da significação vivida e visada no centro da ação. Mas também é central o aporte da noção de senso comum de Schutz, principalmente porque a fenomenologia da construção da realidade social desse último se inscreve numa síntese do ‘senso subjetivamente visado’ de Weber e das atitudes naturais do ‘mundo da vida’ da tradição fenomenológica de Husserl (2015, p. 177).

Percebe-se que mesmo ele propondo uma nova forma de estudo antropológico, que à análise deve procurar interpretar os significados que os membros de uma cultura dão às suas práticas, ele não exclui as ideias tradicionais de outros autores, mas elas servem para auxiliar o desenvolvimento dos seus estudos. Para definir religião, Geertz se baseia nas ideias de Durkheim, assim, ele vai dizer que religião é:

[...] 1- um sistema de símbolos; 2-que age de maneira a suscitar nos humanos motivações e disposições de grande poder, profundas e duráveis; 3-formulando concepções de ordem geral sobre a existência; 4-e dando a essas concepções uma tal aparência de realidade; 5-que essas motivações e disposições parecem apoiar-se de fato no real (GEERTZ, 1972 apud MARY, ANDRÉ, 2015, p.177)

Deste modo, para compreender a religião é preciso entender que existe uma relação entre o *ethos* – estilo de vida dos indivíduos, de que forma eles vivem – e *visão de mundo* – idealização de mundo/metafísico – dentre esses dois, funciona a ideia dos símbolos religiosos que atua fazendo a ligação dos dois. Os símbolos servem para resumir o *ethos* de um povo. Os símbolos têm uma forte conexão com os indivíduos, se tornam importante para que o próprio indivíduo se considere enquanto humano. Podemos nos perguntar por qual lei ou regra a sociedade é regida.

Entretanto, através da religião podemos ter uma resposta, ela se apresenta como uma forma de ordem pura, como sendo a forma de conhecimento do mundo. Dentro da religião existem as formas específicas de como ela se apresenta, assim, surgem os rituais. O ritual pode ser compreendido como a estrutura que consegue desenvolver esse sistema simbólico religioso, para alcançar autoridade sobre os indivíduos, sendo nesse momento que se interligam a visão de mundo e o *ethos*. Ele chama de representações culturais essa questão de rituais, quando diz:

[...] momentos coletivos de intensidade dramática que mobilizam as técnicas da emoção e do transe, e que fazem existir plenamente o ‘realmente real’ da fé ou o sobrenatural divino ou diabólico. Num ritual o mundo tal como é vivido e o mundo tal como é imaginado, unidos por intermédio de um mesmo conjunto de formas simbólicas, chegam a confundir-se (MARY, 2015, p. 184).

Por conseguinte, Geertz mostra a relação entre religião e senso comum, sendo que a causa mais importante dos rituais está fora dos alcances da duração do seu caso, está na influência que exerce na compreensão individual de mundo usada cotidianamente. Para ele, essa relação de religião e senso comum é bastante utilizada empiricamente e é necessário fazer novos estudos acerca dessa questão.

De acordo com Mary:

Poderíamos pensar que o desvio entre a perspectiva do senso comum e do ‘realmente real’ das religiões da fé se acentua especialmente com uma modernidade religiosa que altera a distribuição das cartas, a ponto de encorajar desta vez a ruptura do engajamento religioso com as evidências do entendimento comum. Mas na vida comum dos crentes do islã ou na fé maquinial dos cristãos, a observação não muda: ‘a crença religiosa não age sobre o senso comum tomado seu lugar, mas incorporando-se nele (2015, p. 185).

A religião seria então o conjunto de formas que se manifestam em três setores sociais, primeiro os sistemas culturais de forma simbólica, ou seja, vários tipos de símbolos com diversas proporções de importância, que se caracterizam pela formação cultural que é passada adiante nas formações sócias em que estão instaladas. Em segundo lugar, pelo *ethos* que por sua vez se caracteriza como sendo os padrões e as maneiras como vivem e como devem viver determinadas sociedades, sendo que esses padrões almejam sempre o status religioso que nos remete a esse assunto. E em terceiro lugar o senso comum, que deixa de

lado formação de teorias e parte de pressupostos que consideram algum fato religioso apenas pela sua evidencia.

Conclusão

Para Geertz, não basta apenas fazer etnografia e descrever os fatos para entender a questão religiosa, é necessário interpretar, compreender os símbolos, não ficar apenas em uma descrição simples. Para ele, os estudos antropológicos devem ser desenvolvidos através de análise nos sistemas simbólicos que formam a religião, como também, buscar compreender a relação que existe entre os sistemas estruturais e psicológicos, entende qual o devido peso que os símbolos apresentam sobre os indivíduos.

Sendo assim, ele propõe algumas formas de desenvolver estudos sobre a religião, que não fique apenas em ideias tradicionais, não excluído elas, mas que elas sirvam de base para novos estudos sobre religião. Estudos contemporâneos não fiquem presos aos estudos clássicos da antropologia, tornando possível um novo entendimento acerca da religião.

Referências

MARY, André. **Os antropólogos e a religião.** São Paulo-SP: Ideias & Letras, 2015.